



Se não existe vida fora da Terra,
então o universo é um grande
desperdício de espaço.

Carl Sagan

Editorial

Amigos e leitores do nosso jornal Ufológico, estamos começando um novo ano juntos. Juntos nos ideais das descobertas e da manutenção da casuística ufológica. Mais um ano de trabalho duro para mantermos os fatos à tona, sem deixar que nada seja esquecido no que diz respeito ao fenômeno UFO. E, por isso, neste começo de ano, queremos expressar nossa homenagem e admiração mais uma vez aos cobras que compõem o elenco da revista ufológica mais antiga do mundo: **A Revista ufo!**

Seu editor

O Passado Misterioso Relevado Pelos Sumérios

Trecho do livro "Fator Extraterrestre" de Jan Val Ellam, Zian Editora.

Como pode ser possível admitirmos racionalmente o fato de, na atualidade, existirem descobertas que somente foram feitas no século XX, quando estas, na verdade, já haviam sido enunciadas há mais de cinco mil anos? Mais ainda: esses fatos serem de pleno conhecimento público, sem que, no entanto, o registro irretorquível dessas ocorrências, nada venha a produzir no conhecimento "oficialmente" aceito? Mas, quais são essas descobertas? Chega a ser assombro tudo o que os sumérios conheciam sobre o nosso sistema solar e de saberem, especificamente, da existência de Urano e de Netuno, quando esses planetas não podem ser vistos a olho nu. Os registros desses antigos conhecimentos, cientificamente aceitos, estão marcados em tabulas que foram encontradas nas ruínas da antiga Mesopotâmia, sendo as mais importantes, para o assunto aqui abordado, as que continham os textos encontrados na biblioteca do rei assírio Assurbanipal, na antiga Ninive. Sabe-se, também, que George Smith, do Museu Britânico, analisou essas tabulas à luz dos textos da história bíblica da criação contada no Gênesis e estabeleceu, conclusivamente, que existia um texto acadiano com a história do Gênesis no velho dialeto babilônico, o que apontava, claramente, que o texto acadiano precedia o texto bíblico em pelo menos mil anos. O último aspecto da questão é que, somente em 1989, quando a sonda Voyager 2 passou por Netuno e enviou a Terra fotografias e diversos tipos de dados, a ciência moderna então percebeu que os sumérios já sabiam, há cerca de cinco mil anos, da cor azul-esverdeada daquele planeta e, ainda assim, tudo continuou como sempre foi, ou seja, como se nada disso tivesse a menor importância, pelo simples fato dos sumérios terem deixado claro que os seus conhecimentos haviam sido adquiridos através da convivência com "seres de fora", que lhes haviam ensinado muitas coisas. Mas não foi somente em relação a Netuno que os sumérios deixaram registrado que detinham um nível de conhecimento singular. Antes mesmo do choque que os cientistas tiveram, em 1989, com o conhecimento dos sumérios sobre Netuno, vale também ressaltar o que eles já haviam provocado nos "paradigmas históricos atuais", quando da passagem da Voyager 2 pelas cercanias de Urano, em janeiro de 1986. Para melhor entendimento da parte do leitor, vamos aqui reproduzir o que Zecharia Sitchin escreveu sobre o assunto, no seu livro "Gênesis Revisitado". "Urano, apesar de estar um pouco mais próximo de nós - a "apenas" cerca de 3 bilhões de quilômetros de distância - fica tão além de Saturno que não pode ser visto da Terra a olho nu. Urano foi descoberto em 1781 por Frederick

William Herschel, um músico que passou a ser astrônomo amador pouco depois do aperfeiçoamento do telescópio. Da época da sua descoberta até hoje, Urano tem sido aclamado como o primeiro planeta desconhecido na Antiguidade e descoberto nos tempos modernos. Isso porque os povos antigos conheciam e veneravam o Sol, a Lua e apenas cinco planetas (Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno), acreditando que se moviam à volta da Terra na "abóbada celeste"; nada podia ser visto ou conhecido além de Saturno". "Mas a Própria evidência obtida pela Voyager 2 em Urano provou o oposto: um certo povo antigo, em época remota, sabia a respeito da existência de Urano, Netuno e até de Plutão, o mais distante!" "Os cientistas ainda estão analisando as fotografias e os dados de Urano e suas luas espantosas, procurando respostas para intermináveis enigmas.(...) "Contudo, dois fenômenos, entre as principais descobertas, distinguem Urano de outros planetas. Um é sua cor. Com a ajuda de telescópios da Terra e aeronaves sem tripulantes, nos familiarizamos com o marrom-acinzentado de Mercúrio, a neblina cor de enxofre que cerca Vênus, o tom avermelhado de Marte, a mistura de vermelho, marrom e amarelo de Júpiter e Saturno. Mas, quando as imagens empolgantes de Urano começaram a aparecer nas telas da televisão, em janeiro de 1986, seu aspecto mais surpreendente foi a cor verde-azulada - totalmente diversa de todos os planetas avistados antes". "Outro fenômeno importante e inesperado descoberto foi a composição de Urano. Contestando as previsões anteriores dos astrônomos, de que é um planeta totalmente "gasoso", como os gigantes Júpiter e Saturno, a Voyager 2 descobriu que Urano era cercado de água em vez de gases. Realmente, foi encontrada uma atmosfera gasosa envolvendo o planeta, mas abaixo dela agita-se uma imensa camada - de 9 mil quilômetros de profundidade! - de "água superaquecida, com temperatura que alcança 4.400 graus centígrados. Essa camada de água quente cerca o núcleo de rocha derretida onde os elementos radioativos (ou outros processos desconhecidos) produzem um imenso calor interno". Por mais que nos possa surpreender, os antigos sumérios deixaram registrado, nos seus textos produzidos há mais de cinco mil anos, que conheciam a existência de Urano e, mais ainda, o descreveram como sendo verde-azulado e aquoso. Se isso não fosse uma evidência perfeitamente constatada - o que os sumérios deixaram registrado diante das descobertas recentes da Voyager 2 -, seria até plausível o distanciamento do conhecimento acadêmico em relação ao assunto. Mas o estranho é que o fato é absolutamente verdadeiro e, nem assim, a presença do fator extraterrestre nas páginas do passado encontrou ou encontra o devido realce nos chamados tempos modernos. (...)

É inegável que todos os povos antigos acreditaram em deuses - à exceção das primeiras gerações dos sumérios que, apesar da convivência com os "seres de fora", não os tratavam como "deuses" - que desceram a Terra vindos dos céus, tendo, inclusive, muitos desses povos, convivido diretamente com os tais deuses. Mas nunca se deu credibilidade a esses contos que, por força do que pensam os eruditos, desde os primórdios, foram confortavelmente classificados como mitos. Seria cansativo reproduzir nestas páginas tudo o que já foi retratado, em tempos mais recentes, pelo autor Zecharia Sitchin nos seus diversos livros,

além de outros que o precederam na abordagem do tema, desde o final do século XIX. Até porque, se somente existisse, da parte dos sumérios, o registro do conhecimento que tinham sobre a existência de Urano e de Netuno e das suas cores verde-azulada e azul-esverdeada, que nem o "conhecimento moderno" sabia até o ano de 1986, somente esse fato já seria suficiente para causar uma verdadeira revolução nos paradigmas que a chamada História, oficialmente aceita, entroniza, apesar dos fatos. Uma reflexão que se impõe é: como fica o conceito do que é verdade no processo histórico? E a busca pela verdade científica nos tempos atuais, terá ela que sempre se adequar ao que se pensa conhecer? O aspecto superlativo da questão é que os sumérios deixaram o registro de muitas outras evidências - em diversos campos da vida humana na Terra - de que tinham conhecimentos que, conforme eles mesmos afirmam nas tabulas encontradas, lhes foram dados por "seres de fora", sobre o que ainda hoje poderia ser considerado como sendo "temas de vanguarda". Ainda assim, a versão oficial da História permanece válida, como se nada disso tivesse alguma relevância. Outro questionamento

que se impõe é: o que mais se precisa descobrir em relação ao passado para que seja modificada a visão que os homens e mulheres dos "tempos modernos" têm sobre as idades da pedra lascada, da pedra polida, enfim, de um tempo que não mais se enquadra na teimosa classificação entronizada pelo falso brilho do orgulho intelectual dos que se afastaram da nobre atitude de procurar a verdade? É resposta que cada um deve dar a si próprio, como exercício de reflexão sobre as "verdades conceituais" que nos cercam nesse momento de transição pelo qual passa a Humanidade, na demorada busca de entender a si mesma, como também, a realidade que a envolve.

(Texto extraído do Jornal Vimana, nº5 - pg 9)

Arthur C. Clarke e os arbustos de Marte

Arthur C. Clarke [1917-2008] é considerado um dos mestres da ficção científica, autor de inúmeros livros e contos, além de diversas obras de divulgação científica. Sua amizade com o colega Isaac Asimov rendeu o acordo Asimov-Clarke: o primeiro poderia alegar ser o melhor autor de ciências, mas somente o segundo em ficção. Já Clarke poderia proclamar ser o melhor escritor de FC, mas o segundo em divulgação científica. Graças a seu artigo "Extraterrestrials Relays", publicado na revista Wireless World em 1945, foram estabelecidas as bases teóricas para os atuais satélites de comunicações. Além disso, a órbita em que estes se localizam, a 36000 km de distância, é intitulada "Órbita Clarke" em sua honra. Além dessa, Clarke também realizou profecias assombrosas tais como a pilula anticoncepcional, viagens espaciais em naves tripuladas por três homens, centros de comunicação transcontinentais em escritórios, e "máquinas de aprender" que pudessem ser carregadas nas mãos, precursores dos atuais celulares e tablets. Em sua obra de ficção científica, explorou o contato extraterrestre de inúmeras formas. No conto "A Sentinela", em que uma pirâmide é encontrada na Lua, deu origem a "2001: Uma Odisseia no Espaço", tanto ao livro quanto ao filme de Stanley Kubrick, e a uma série de outros tomos. Em "O Fim da Infância" uma raça alienígena inimaginavelmente poderosa chega ao nosso planeta e satisfaz todas as necessidades humanas, ao passo que em "Encontro com Rama", o mestre descreveu como o sistema de alerta

Acesse: <http://gubf.net/>

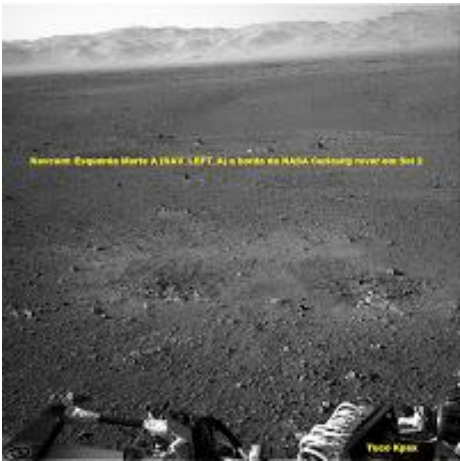


contra asteróides capta um imenso objeto que, investigado de perto, revela ser artificial. O mestre era amigo de vários astronautas, entre os quais Walter Schirra, Alexei Leonov, Neil Armstrong e Edwin "Buzz" Aldrin. Uma de suas afirmações mais surpreendentes aconteceu em 2001, quando Clarke afirmou que imagens obtidas pela nave "Mars Global Surveyor" exibiam um tipo de vegetação em Marte. A revista "Popular Science" realizou uma pequena entrevista com ele a respeito: "Popular Science: O que o faz tão confiante sobre a vida em Marte? Arthur Clarke: A imagem é tão impactante que não há necessidade de dizer nada, é obviamente vegetação para qualquer um que a veja. PS: E a respeito de vida animal? AC: Se existe vegetação, parece provável que existam outras formas de vida. PS: Poucos experts concordam com o senhor. AC: Lembre de Richard van der Reit Wooley, Astrônomo Real que afirmou ser um absurdo o voo espacial. Mas eles estão certos em ser cautelosos, ainda não temos uma prova cem por cento irrefutável. Acredito que estejamos em noventa por cento! PS: Por que o senhor é tão passional a esse respeito? AC: Porque nada pode ser mais importante que a descoberta de outras formas de vida. Está ficando solitário aqui embaixo."

Provas irrefutáveis de que há muito mais sobre Marte do que se pensa

Tuco Kpax

Esta foto foi tirada por Navcam: Esquerda Marte A (NAV_LEFT_A) a bordo da NASA Curiosity rover em Sol 2, ou seja, no segundo dia do rover em Marte. Para os terráqueos, isso aconteceu no dia 08 de agosto de 2012. Ela foi publicada pela NASA em seu próprio site, mas não relata nada. Ela apenas está ali para ser vista por qualquer um que esteja acompanhado o desempenho do Curiosity em sua missão no planeta vermelho. Mas, o que nos chamou a atenção foi que bem no centro da foto há dois sinais no solo, marcas que não são naturais. Para nós, não são marcas deixadas pelo vento, pois não tem outros rastros pelo local. O que nos parece é que alguém andou "acampado" ali. Ou alguma coisa parece ter partido daquele ponto e voado para o zênite de maneira suave, e se foi...



Não é um pouso e sim uma decolagem suave. Pesquisando vimos que a NASA não revela mais nada sobre essa foto. Apenas a publicou em seu site. Fizemos um contorno e deixamos para os nossos leitores analisarem. Temos a certeza de que muitos de nossos leitores já ouviram falar das anomalias encontradas nas fotos tiradas pelos rovers em Marte. É muito fácil encontrar na

Internet algumas dessas fotos. O difícil é encontrar algo sem apelação como esta. Apenas estamos ressaltando com linhas algo que realmente está na foto, e perguntamos: Por que a NASA gastaria tantos recursos para produzir uma foto como esta? O que esta foto quer nos mostrar? Estariam fotos como estas nos mostrando provas irrefutáveis de que há muito mais sobre Marte do que se pensa?

Crédito da imagem: NASA / JPL-Caltech

Encontro em Vila Santina

Um dos primeiros acontecimentos de contato pessoal com uma tripulação de um OVNI na História Moderna ocorreu na Itália, em 14 de agosto de 1947, quando o artista plástico italiano Repuzzi L. Johannis estava visitando Vila Santina, uma região agreste em Carnia, em Friuli uma área do nordeste da Itália. Ele pintava uma paisagem do local, quando, por volta de 9 horas da manhã, percebeu a presença de um objeto em forma de um disco pousado no campo. Ele calculou que devia estar a uns 50 metros. Repuzzi notou que bem ao lado do objeto havia dois pequenos humanóides, medindo pelo menos um metro de altura, eles estavam vestidos do que parecia um tipo de macacão militar na cor azul-escuro, sendo que nos punhos, na cintura, no pescoço e no colarinho era vermelho. Todos os humanóides usavam um capacete cobrindo a cabeça de tal forma que somente o rosto ficava visivelmente descoberto, e através desta abertura, podia ser observado nitidamente o rosto daqueles indivíduos que por sua vez era de uma coloração perto da cor marrom e se misturava com o verde ou esverdeada. A visão do contato de Repuzzi, era tão privilegiada que ele pode descrever com detalhe os olhos daqueles seres, o pintor afirmou com certeza que seus olhos eram grandes e redondos, esverdeados com uma pequenina íris. Os seres humanóides não possuíam nenhum pêlo no rosto, sem barba, cílios, pestana e sobrancelhas. O nariz era reto e comprido, e tinham um detalhe de uma espécie de "V" na ponta. A boca

parecia apenas uma fenda em forma de "V" invertido. De início, Repuzzi achou que era uma brincadeira de algum jovem daquela região e por isso chegou até a gritar em na direção deles. Ao ouvir seu grito, um daqueles seres pequeninos sacou um objeto que parecia uma espécie de uma arma do cinto vermelho e apontou em sua direção. Desse objeto ou arma, foi disparada uma fumaça que o atingiu e o paralisou, derrubando-o no chão. Eles se aproximaram do pintor imobilizado e pegaram o pincel de sua mão. Nessa hora, mesmo imóvel e sem poder reagir, Repuzzi observou que a mão daqueles ser estranho tinha na verdade oito dedos, de coloração esverdeada, sendo quatro opostos entre si. Depois disso os seres subiram no objeto que decolou e sumiu no céu.

O Encontro de Mário Restier

Às 17 horas do dia 4 de dezembro de 1949, Mario Restier, que morava na cidade de Barra Mansa, regressava do sítio de seu pai, em Volta Redonda (RJ), quando notou, ainda perto do sítio, um objeto discoidal sobrevoando silenciosamente um grupo de árvores, aterrissando em seguida a 10 ou 15 metros da estrada. Surpreso, assustou-se mais ainda quando ouviu uma voz que lhe dizia: "Não tenha medo... Quer saber do que se trata? Sabemos que você acredita em nós".

À sua aproximação abriu-se uma portinhola no aparelho e apareceram dois tripulantes, de



estatura aproximada de 1,65m (mesma altura de Mario), os quais acenaram amistosamente, como convidando-o a entrar. Usavam uma espécie de saíote romano e tinham a cabeça coberta por um gorro ou capacete.

A primeira pergunta que Mário lhes fez foi se acreditavam em Deus, ao que responderam imediatamente: "Deus é um só!"

Mais encorajado, o jovem entrou no disco, sendo conduzido por um corredor e uma sala com painéis cheios de ecrãs, quadros e botões. Apareciam nas telas esquemas indicando dados da locomoção da nave.

Os tripulantes convidaram-no a uma viagem. Restier respondeu que aceitaria se eles prometessem trazê-lo de volta são e salvo. Após a

confirmação por parte dos tripulantes do objeto deitaram-no dentro de uma espécie de urna ou banheira, cheia de um líquido que, segundo os seres, servia para eliminar problemas relacionados a grandes acelerações, além de hidratar e alimentar o corpo. Apenas a face ficou fora do líquido.

Quando os tripulantes anunciaram que iriam decolar, Mario adormeceu. Quando acordou, foi informado de que estavam chegando. Ele foi retirado da urna e levado a outro compartimento da nave, onde suas

roupas e seu corpo secaram imediatamente. Foi-lhe fornecido um uniforme semelhante aos dos tripulantes do objeto.

Ao olhar pelas vigias do disco, Mario percebeu que estava em uma espécie de hangar com vários discos semelhantes ao que embarcara. Quando olhou novamente para os tripulantes, Mário surpresa percebeu que eles estavam sentados numa espécie de sofá aparentemente "desligados".

Foi então que se abriu uma portinhola e por ela entraram algumas pessoas que, com simpatia, dirigiram-se à testemunha. Estes informaram que Mario era a terceira pessoa a estar no local e que estavam felizes por ele ter vindo.

Em seguida, estes seres levaram-no a passear por uma espécie de cidade onde havia outros seres. Ele foi levado a uma espécie de museu onde lhe mostraram uma tela com imagens da humanidade - nossa indole, nossas ambições, violência, etc.

Após algumas horas, Mario foi levado de volta ao disco, onde suas roupas foram devolvidas. Ele foi novamente colocado na urna com o estranho líquido. Quando acordou, foi levado até o local onde havia embarcado. Ao chegar no sítio do seu pai, este reclamou muito por Mario ter desaparecido tanto tempo sem dar notícias, deixando preocupados todos os seus amigos e familiares. Foi então que percebeu que era dia 14 de abril de 1950. Mário lembrava-se de algo em torno de 6 horas de sua experiência. Praticamente 4 meses de sua vida estavam em branco.

O caso encontra-se detalhadamente descrito no Boletim da Sociedade Brasileira de Estudos de Discos Voadores, edição 61 de 15 de abril de 1968.

Baseado no texto extraído do site: www.fenomenum.com.br



O UFOANAMNESE
Uma Publicação Mensal da:
TUCOKPAX-Observação Remota Lunar
Editor: Arthur Órion
Revisor Infográfico: Elieser Soyuz
Revisor: Wagner Boyler
Investigador de Campo:
A.Moreira-CBPDV n° 4024
ufoanamnese@gmail.com
<http://tucokpaxspace.blogspot.com.br/>